

**Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado****AGRICULTURA FAMILIAR NO CERRADO COMO ALTERNATIVA FRENTE AO
DESMATAMENTO NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS/GO**

Carmem Lúcia Moreira de Lima

Especialista em Gestão Ambiental e Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás/Morrinhos

Resumo: A produção agrícola brasileira tem batido recordes impulsionada pela expansão da área cultivada, trazendo de maneira sistemática o aumento do desmatamento e vulnerabilidade dos grandes biomas no Brasil. O cerrado, segundo maior bioma do país sofre com as consequências do avanço das fronteiras agrícolas. Atualmente, modelos de produção sustentáveis, como o manejo de áreas de preservação e sistemas agroflorestais tem se mostrado uma alternativa para o aumento da produtividade e redução dos efeitos do desmatamento tornando-se alternativas viáveis para a agricultura familiar. Neste contexto o plantio de frutíferas nativas do cerrado como a mangaba, pequi e murici representam uma solução de curto, médio e longo prazo para a redução dos passivos ambientais causados pelo avanço da agricultura no interior do país.

Palavras-Chave: Agroecologia. Preservação. Sustentabilidade.

Introdução

O bioma Cerrado possui inestimável valor intrínseco. Sua importância não se restringe aos aspectos ambientais, penetra o nível social e ultrapassa as fronteiras dos espaços, atingindo a sociedade como um todo. Reconhecer tais potencialidades naturais e sociais do Cerrado, bem como admitir as consequências perversas que o modelo agropecuário hegemônico causou, tanto para as comunidades que habitam o bioma, quanto para o meio ambiente, implica em desafios ainda maiores quando se trata de pensar as diretrizes e objetivos do desenvolvimento rural no Cerrado.

Atualmente, o desenvolvimento rural no bioma é marcado pelo forte embate entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade social e ambiental. Apesar de toda relevância ambiental e expressiva diversidade sociocultural, o Cerrado representa um dos biomas mais ameaçados pela pressão antrópica (MYERS et al., 2000). A produção agrícola brasileira tem batido recordes ano após ano, impulsionada principalmente pela produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, que totalizou 240,6 milhões de toneladas em 2017, cultivadas em 61,2 milhões de hectares, que é 7,2% superior ao ano anterior, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de dezembro de 2017 realizado pelo IBGE (BRASIL, 2017).

O estado de Goiás representa a quarta força do país em produção agrícola de

**Realização:**PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)**Apoio:**

FAPEG

CAPES

Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

aproximadamente 22 milhões de toneladas de grãos (RIBEIRO; WALTER, 2008). O Cerrado é o segundo maior bioma do país, ocupando cerca de 23% do território nacional. Em 2010, 48% da área original do bioma havia cedido lugar para outros usos do solo causando como reflexo o aumento de áreas desertificadas, voçorocas, diminuição das nascentes, dentre outros problemas ambientais. Um outro aspecto da agricultura no interior do país está relacionado com a produção de alimentos nas pequenas propriedades, denominado de agricultura familiar (BRASIL, 2010).

O presente trabalho visa discutir a introdução de um arranjo produtivo local que beneficie as famílias residentes nas pequenas propriedades rurais, com a produção sustentável de plantas frutíferas e como consequência trazer melhorias nas condições ambientais no bioma Cerrado.

Material e Métodos

Este trabalho é resultado de um levantamento bibliográfico através de uma revisão narrativa acerca das questões que emergem a problemática da sustentabilidade dentro do Cerrado Goiano, com enfoque nas comunidades de agricultura familiar através de buscas de dados em plataformas de domínio público com o Google Acadêmico entre os anos de 2010 a 2018.

Resultados e Discussão

O Estado de Goiás é privilegiado com clima predominante tropical semiúmido, e apresenta duas estações distintas, uma seca que vai de (maio a setembro) com outra chuvosa que começa em (outubro e abril). Morrinhos é uma unidade administrativa que pertence a Microrregião 015 – Meia Ponte, sendo integrante da mesorregião 05 – Sul Goiano. Possui clima tropical típico, quente e semiúmido, apresentando verão quente e chuvoso e inverno frio e seco (PENNA, 2008). A Agricultura Familiar no Município de Morrinhos tem uma contribuição muito grande com o meio ambiente, esses grupos de famílias desenvolvem trabalhos através de reuniões, discutidos sobre a plantação de árvores frutíferas e hortaliças entre as áreas com vegetação nativas, cuidando e preservando o que tem de maior valor o bioma (DELGADO; BERGAMASCO, 2017).

Em Morrinhos, onde predomina a produção industrial de commodities agrícolas, a agricultura familiar possui importância significativa na produção local de alimentos. Contudo enfrenta muitas dificuldades no âmbito de apoio técnico para o aumento e sustentabilidade da

Realização:



PPGAS - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (Campus Morrinhos)



Curso de Ciências Biológicas (Campus Morrinhos)

Apoio:



**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY
&
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado**

produção. De acordo com Prata-Alonso e Santos (2017), atualmente existem três assentamentos rurais no município de Morrinhos: Assentamento Tijuqueiro I; Assentamento Tijuqueiro II e Assentamento São Domingos dos Olhos D'água, sendo a principal fonte de renda das famílias proveniente do plantio de hortaliças, criação de animais de pequeno porte e produção de leite, conforme figura 1. Atualmente o principal desafio enfrentado por essas famílias está na aplicação de técnicas para o aumento da produção, tendo em vista a carência de suporte técnico para tal.

Figura 1: Agricultura Familiar da Comunidade Tijuqueiro de Morrinhos/GO



Fonte: Amarildo Lopes (2018)

O fortalecimento da agricultura familiar é a garantia do acesso ao alimento saudável. O Ministério da Saúde reconhece como estratégias de implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010), a interlocução com as políticas da agricultura familiar.

A legislação Brasileira assegura os trabalhadores rurais com leis próprias: MMA /Agricultura familiar: bases socioambientais para desenvolvimento sustentável no campo. Programa de Educação Ambiental e a agricultura familiar (PEAAF) Lei 11.326 /2006 Políticas Nacional de Agricultura Familiar.

Atualmente a agricultura familiar é responsável por 70% da produção de alimentos do Brasil, e é considerada um modelo sustentável para o enfrentamento e redução das taxas de desmatamento no país. Iniciativas têm sido adotadas nos últimos anos para o manejo sustentável do cerrado, como o estudo desenvolvido por Dourado (2016), que mostrou a viabilidade do cultivo de arbóreas nos assentamentos da agricultura familiar nos municípios

Realização:

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:

Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

de Padre Bernardo e Mumbáí.

A Redução da área desmatada no município, juntamente com o aumento da área produtiva, é possível através do manejo sustentável de áreas reflorestadas e APPs e introdução de sistemas agroflorestais nas pequenas propriedades rurais, conforme Pereira e Almeida (2011) e Vieira et al. (2014), demonstraram a viabilidade do cultivo de árvores frutíferas em áreas produtivas, reservas legais e áreas de preservação permanente. As espécies nativas que apresentam maior atratividade do mercado são o pequi, o caju, araticum, mangaba e murici (LUSTZ, 2016; SMITH; FAUSTO, 2016).

Considerações Finais

É necessário que se chegue até essas famílias uma renovação tecnológica para que se amplie suas produções de hortaliças frutas e leite. Os desenvolvimentos sustentáveis geram uma economia muito grande, evitando assim o êxito rural.

Agradecimentos

A Amarildo Lopes por ter cedido os direitos autorais das fotos da base da Agricultura Familiar da Comunidade Tijuqueiro de Morrinhos/GO.

Referências

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística (IBGE). Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro, v. 30 n. 12, p. 1-82, 2017.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente (MMA). Monitoramento do Desmatamento nos Biomas Brasileiros por Satélite. [s.l: s.n.], 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. Ed. Brasília, 2010.

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

DOURADO, B. F. Árvores e agricultores familiares do cerrado: uma análise do cultivo de espécies arbóreas em assentamentos de Mumbáí e de Padre Bernardo (GO), UnB CDS, Mestre, Desenvolvimento Sustentável, 2016.

LUSTZ, I. P. L. Manejo de produtos florestais por agricultores tradicionais visando o enriquecimento de uma paisagem de cerrado no norte de minas gerais. Universidade de Brasília – UNB, 2016.

MYERS, N. et al. Biodiversity Hotspots for Conservation Priorities. Nature, v. 403, feb. 2000.

PEREIRA, B. M.; ALMEIDA, M. G. De. O quintal Kalunga como lugar e espaço de saberes. Geonordeste, v. 2, n. XXII, 2011.

PRATA-ALONSO. R.R.; SANTOS, F.R. As transformações do cerrado em Morrinhos – Goiás. Uma História narrada pelo assentamento Tijuqueiro. Revista Brasileira de Ciências

Realização:

PPGAS - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (Campus Morrinhos)



Curso de Ciências Biológicas (Campus Morrinhos)

Apoio:

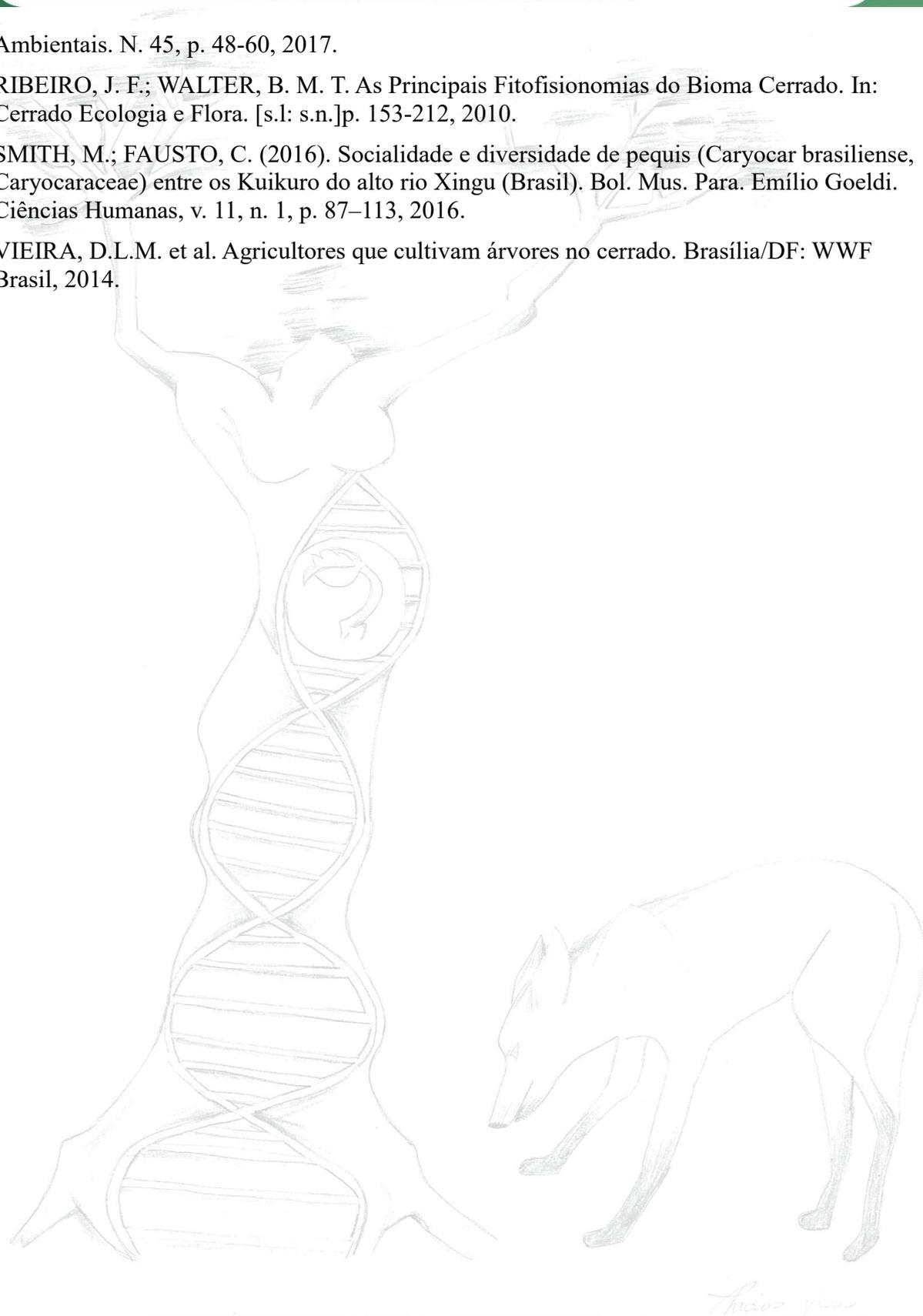
**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY
&
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado**

Ambientais. N. 45, p. 48-60, 2017.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As Principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: Cerrado Ecologia e Flora. [s.l: s.n.]p. 153-212, 2010.

SMITH, M.; FAUSTO, C. (2016). Socialidade e diversidade de pequis (Caryocar brasiliense, Caryocaraceae) entre os Kuikuro do alto rio Xingu (Brasil). Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 11, n. 1, p. 87-113, 2016.

VIEIRA, D.L.M. et al. Agricultores que cultivam árvores no cerrado. Brasília/DF: WWF Brasil, 2014.

**Realização:**

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio: